

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda – Março/2021

Em março, pelo segundo mês consecutivo, o Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda apontou aceleração nas taxas de inflação de todas as classes de renda pesquisadas. De acordo com a tabela 1, observa-se que, no mês passado, as maiores variações foram registradas nos segmentos de renda média (1,09%) e renda média-alta (1,08%). Já as famílias de renda muito baixa e baixa foram as que apresentaram o menor incremento inflacionário, com taxas de 0,71% e 0,85%, respectivamente.

TABELA 1
Inflação por faixa de renda
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	jan-21	fev-21	mar-21	Ano	Doze meses
Renda muito baixa	0,21	0,67	0,71	1,60	7,24
Renda baixa	0,22	0,80	0,85	1,88	6,87
Renda média-baixa	0,24	0,89	1,02	2,17	6,57
Renda média	0,26	0,98	1,09	2,35	5,91
Renda média-alta	0,27	0,97	1,08	2,33	5,09
Renda alta	0,29	0,98	1,00	2,29	4,67

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)/Ipea.

A análise desagregada da inflação por grupos revela que, assim como ocorrido em fevereiro, em março, a maior contribuição inflacionária, em todos os segmentos de renda, veio do grupo transportes, impactado pela alta de 11,2% dos combustíveis (tabela 2). No caso das famílias de renda mais baixa, além dos combustíveis, os reajustes de 0,11% do ônibus urbano e de 1,84% do trem explicam a pressão exercida por esse grupo. Em contrapartida, para as famílias de renda mais alta, as deflações das passagens aéreas (-2,0%) e dos aplicativos de transporte (-3,4%) atenuaram o aumento dos combustíveis.

TABELA 2
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (mar./2021)
(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
	Var %	Contribuição p.p.					
Inflação Total	0,93	0,71	0,85	1,02	1,09	1,08	1,00
Alimentos e bebidas	0,13	0,00	0,00	0,02	0,04	0,04	0,06
Habituação	0,81	0,23	0,19	0,15	0,10	0,08	0,04
Artigos de residência	0,69	0,04	0,03	0,03	0,02	0,02	0,02
Vestuário	0,29	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
Transportes	3,81	0,48	0,66	0,84	0,95	0,94	0,88
Saúde e cuidados pessoais	-0,02	-0,03	-0,03	-0,02	0,00	0,02	0,04
Despesas pessoais	0,04	0,01	0,02	0,01	0,00	0,00	-0,02
Educação	-0,52	-0,03	-0,02	-0,03	-0,05	-0,03	-0,04
Comunicação	-0,07	-0,01	0,00	-0,01	0,00	0,00	0,00

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

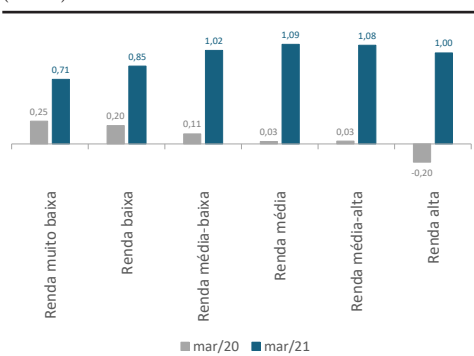
maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 13 de abril de 2021.

Em relação aos demais grupos, nota-se que, repetindo o mesmo padrão do mês anterior, a segunda maior contribuição à alta da inflação das famílias mais pobres veio da habitação, repercutindo os aumentos de 5,0% do botijão de gás, de 1,1% dos artigos de limpeza e de 0,76% da energia elétrica. Já para o segmento mais rico da população, o reajuste de 0,89% da alimentação fora do domicílio explica a pressão exercida pelo grupo alimentos e bebidas. Deve-se ressaltar, no entanto, que, mesmo diante desse aumento dos serviços de alimentação, o desempenho dos alimentos no domicílio, que registrou, no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a primeira desaceleração (-0,17%) desde outubro de 2019, voltou a impedir um aumento ainda maior das taxas de inflação em março.

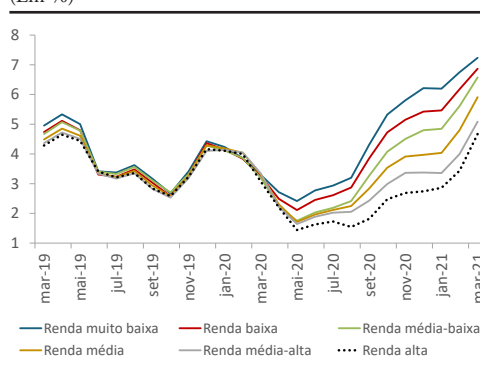
Na comparação interanual, embora os dados mostrem uma aceleração inflacionária, em 2021, para todas as classes de renda, esta foi mais intensa para o conjunto de famílias mais ricas. Segundo o gráfico 1, enquanto a inflação para a faixa de renda mais baixa avançou de 0,25%, em março de 2020, para 0,71%, em 2021, o incremento apontado no segmento mais rico foi bem mais significativo: de -0,20% para 1,0%, na mesma base de comparação. De um modo geral, apesar da melhora no comportamento dos alimentos no domicílio em 2021 (-0,17% ante 1,40%, em 2020), o reajuste de 11,2% dos combustíveis, ante a queda de 1,9% observada no ano passado, explica a maior parte dessa aceleração registrada em todas as faixas de renda. Para as famílias mais pobres, os aumentos mais fortes do gás de botijão, da energia elétrica e dos artigos de residência também ajudam a explicar essa taxa de variação maior em 2021. Já em relação à faixa de renda mais alta, a aceleração inflacionária mais intensa no ano corrente reflete a pressão maior vinda do grupo despesas pessoais, com alta de 0,04%, ante a baixa de 0,23% registrada em 2020, e uma contribuição à baixa menos intensa das passagens aéreas, cuja deflação em março do ano passado (-16,8%) foi bem mais significativa que a registrada este ano (-2,0%).

GRÁFICO 1
Inflação por faixa de renda: variação mensal
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2
Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Após a incorporação do resultado de março, observa-se que, no acumulado do ano, a inflação do segmento mais rico da população (2,3%) é superior à apontada pela classe mais baixa (1,6%), repercutindo, basicamente, a desaceleração dos alimentos e a alta elevada dos combustíveis. No entanto, no acumulado em doze meses, a

taxa de inflação das famílias mais pobres (7,2%) segue bem acima da observada no segmento mais rico da população (4,7%).



TABELA 3

Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan/2009)	Renda domiciliar (R\$ mai/2020)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 1.650,50
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 1.650,50 e R\$ 2.471,09
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 2.471,09 e R\$ 4.127,41
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 4.127,41 e R\$ 8.254,83
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 8.254,83 e R\$ 16.509,66
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 16.509,66

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)



Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Fábio Servo
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos
Leonardo Mello de Carvalho
Marcelo Nonnenberg
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Paulo Mansur Levy
Sandro Sacchet de Carvalho

Equipe de Assistentes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Augusto Lopes dos Santos Borges
Bruna Naiara de Castro
Caio Rodrigues Gomes Leite
Felipe dos Santos Martins
Felipe Moraes Cornelio
Felipe Simplicio Ferreira
Leonardo Simão Lago Alvite
Marcelo Lima de Moraes
Mateus de Azevedo Araujo
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.